



EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO

Nathan Mickael De Bessa Cunha¹(IC)*, Laura Cardoso Gonçalves¹ (IC), Ivano Alessandro Devilla³ (PQ).

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Central, Anápolis–GO.

¹ Graduando em Engenharia Agrícola, UEG – Campus Central. (nathanmickael123@gmail.com)

² Graduando em Engenharia Agrícola, Bolsista do grupo PET-ENG.AGRI@UEG UEG –CCET.

³ Profº. Dr. em Engenharia Agrícola, UEG – CCET, Tutor do Grupo PET-ENG.AGRI@UEG.

O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso de um curso de nível superior, em sua experiência profissional, tem a possibilidade de confrontar as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão. O Engenheiro Agrícola, por meio de seus conhecimentos de engenharia e agricultura, deverá atuar na execução de tarefas especializadas, atendendo ao alto grau de especificidade presente na agricultura moderna. Em face do exposto este trabalho objetivou identificar os egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, captar a satisfação em ter cursado o curso de Engenharia Agrícola e a avaliação do participante sobre as áreas que a universidade foi insuficiente.

Palavras-chave: Atuação. Áreas. Graduação. Satisfação.

Introdução

As referências educacionais, as condições estruturais e o contexto cultural de cada Instituição de ensino superior, conjugado com as dimensões globais e locais, proporcionam agregar conhecimentos e desempenhar o papel de transformador da realidade (MOROSINI et al., 2016). Após a conclusão do curso, a trajetória dos egressos poderá impactar significativamente a sua vida e o local onde irá atuar (CONTO et.al., 2019).





O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade (SILVA et.al., 2011).

De acordo com UEG (2021) o Engenheiro Agrícola, por meio de seus conhecimentos de engenharia e agricultura, deverá atuar na execução de tarefas especializadas, atendendo ao alto grau de especificidade presente na agricultura moderna.

O egresso de um curso de nível superior, em sua experiência profissional, tem a possibilidade de confrontar as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão (SILVA et.al. 2011).

As áreas de atuação do profissional em Engenharia Agrícola são: irrigação e drenagem do solo; construção para fins rurais e ambiência; projeto e otimização de máquinas e de implementos agrícolas; pré-processamento e armazenamento de produtos agrícolas; eletrificação rural; planejamento e administração de serviços afins e correlatos.

Em face do exposto este trabalho objetivou identificar os egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, captar a satisfação em ter cursado o curso de Engenharia Agrícola e a avaliação do participante sobre as áreas que a universidade foi insuficiente.

Material e Métodos

Foi realizado uma pesquisa com os egressos do Curso de Engenharia Agrícola. Para tal foi confeccionado um formulário na plataforma Google Forms, com duas seções. A primeira seção com dados pessoais do egresso, sendo eles: nome completo, e-mail, cidade/estado, gênero, telefone e as redes sociais.

Na segunda seção, foram inseridas dezenove perguntas e mais um espaço para os comentários dos egressos. A pesquisa foi dividida em dois eixos, a saber: a trajetória do ex-aluno na graduação e pós-graduação





Com a trajetória dos alunos após a graduação selecionamos oito perguntas das dezenove feitas, sendo elas, oportunidade de estágio obrigatório durante o período de aulas, possuir outra graduação e se sim qual é, se tem pós-graduação, se está atuando no mercado de trabalho se sim quais áreas, satisfação em ter escolhido o curso e em quais áreas a universidade foi insuficiente.

A pesquisa teve início 10 de maio de 2021, ficou cerca de três meses em aberto, sendo divulgada nas redes sociais do grupo PET e mobilizada com a ajuda da coordenadora de curso Alzirene Vasconcelos. Para a organização das informações foram utilizadas planilhas eletrônicas.

Resultados e Discussão

A respeito dos egressos do curso de Engenharia Agrícola inseridos no mercado de trabalho, foram obtidas 121 respostas e mais comentários e sugestões.

Na Figura 1 é demonstrado os participantes tiveram a oportunidade de estágio durante o período de aulas. Cerca de 53% não conseguiram oportunidade de estágio durante o período de aulas, sendo vários fatores que podem ter causado a não oferta, o período de estágio obrigatório é limitado e normalmente é feito nas férias.

Nas sugestões e comentários obtivemos muitas menções sobre estágio, uma delas é, que deveriam incentivar mais a questão dos estágios, deixando-os acessíveis. Ressaltando ainda que a coordenação do curso deveria criar incentivos, procurando empresas parceiras para elevar o nível prático dos alunos. Pontuando que as visitas técnicas não são suficientes para abranger parte do conhecimento.

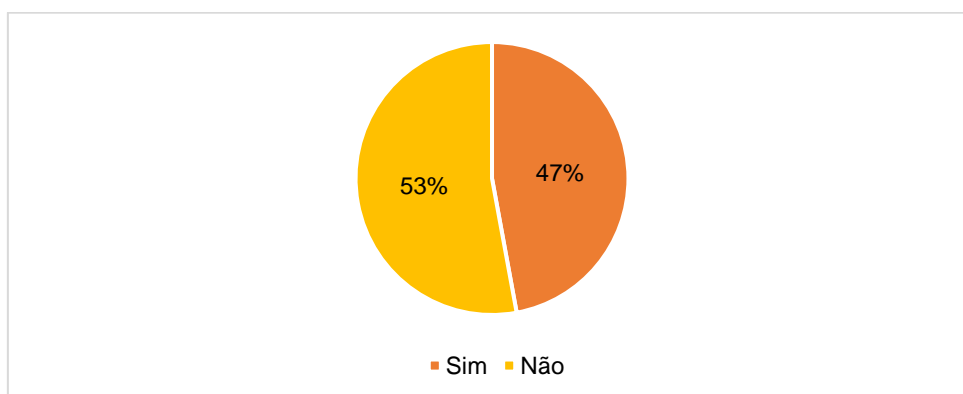




Figura 1 – Oportunidade de estágio durante o período de aulas.

A Figura 2 é mostrado a porcentagem de egressos com segunda graduação. Somente 8% dos egressos cursaram uma segunda graduação.

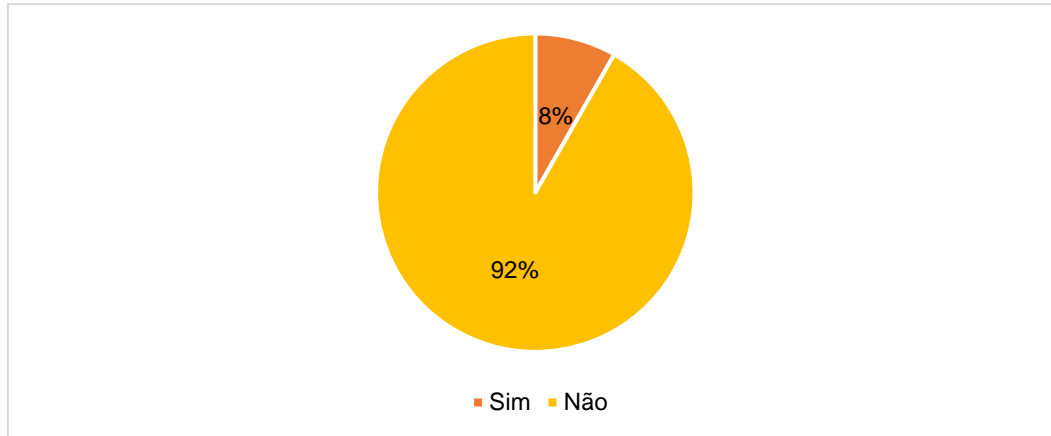


Figura 2 – Egressos que possuem outra graduação.

A Figura 3 pontua a segunda graduação dos 8% dos egressos. Nota-se que 60% foram graduados em Engenharia Civil, seguido de Engenharia Mecânica, Engenharia de Segurança do Trabalho, Tecnólogo em Produção Sucroalcooleira e Agronomia.

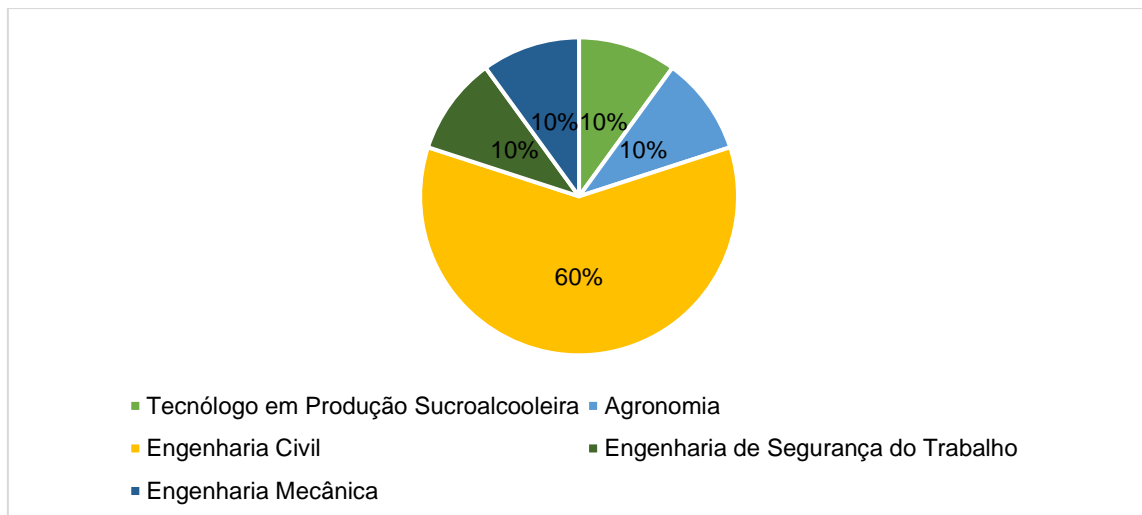


Figura 3 – Segunda graduação dos egressos.

A Figura 4 é mostrado a porcentagem de egressos com pós-graduação e seus níveis. Nota-se que, 31% possuem especialização, 27% mestrado, 13% doutorado, 1% pós-doutorado e 28% não possui pós-graduação. Verificou-se um alto número de egressos buscando conhecimento.



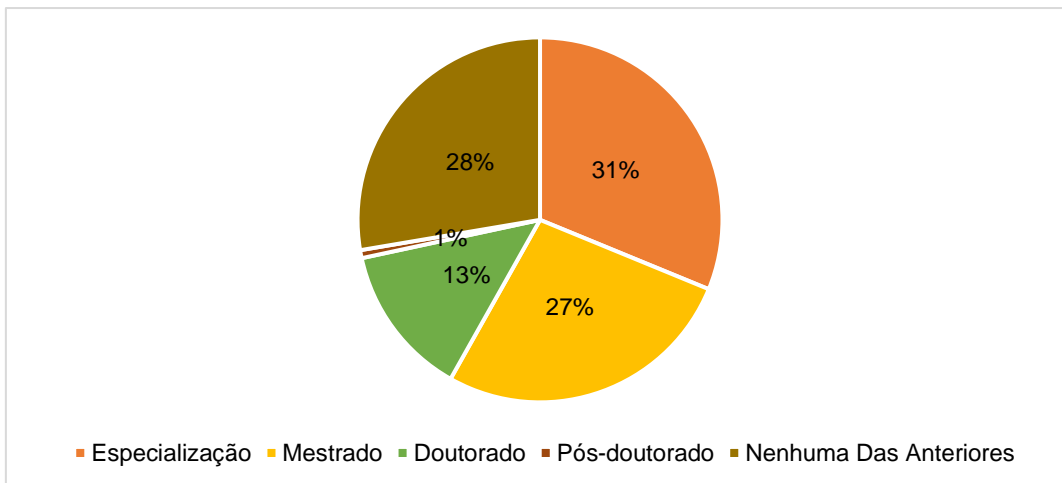


Figura 4 – Pós-graduação dos egressos.

A Figura 5 mostra a atuação dos egressos na área da Engenharia Agrícola. Verifica-se que 55% atuam na área e 45% não atuam.

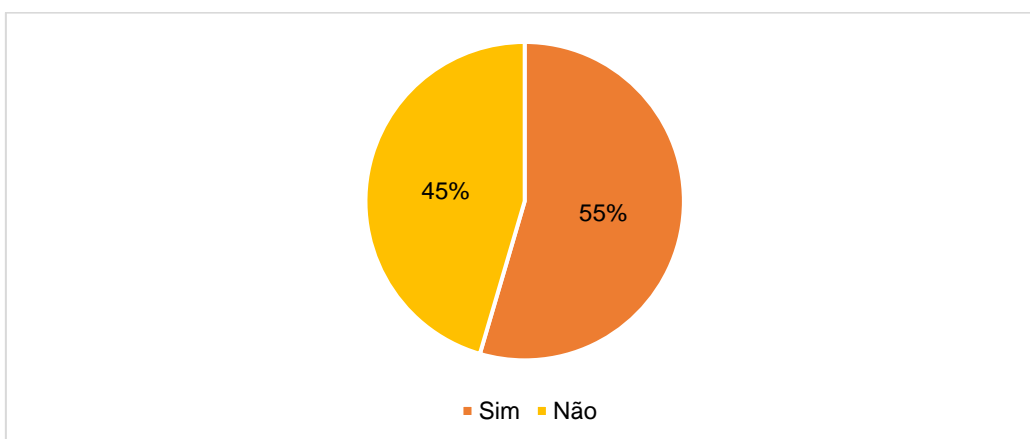


Figura 5 – Atuação dos egressos na área de engenharia agrícola.

Na Figura 6 é plotado as áreas de atuação dos egressos inseridos no mercado de Engenharia Agrícola, demonstrando o quanto é vasto.



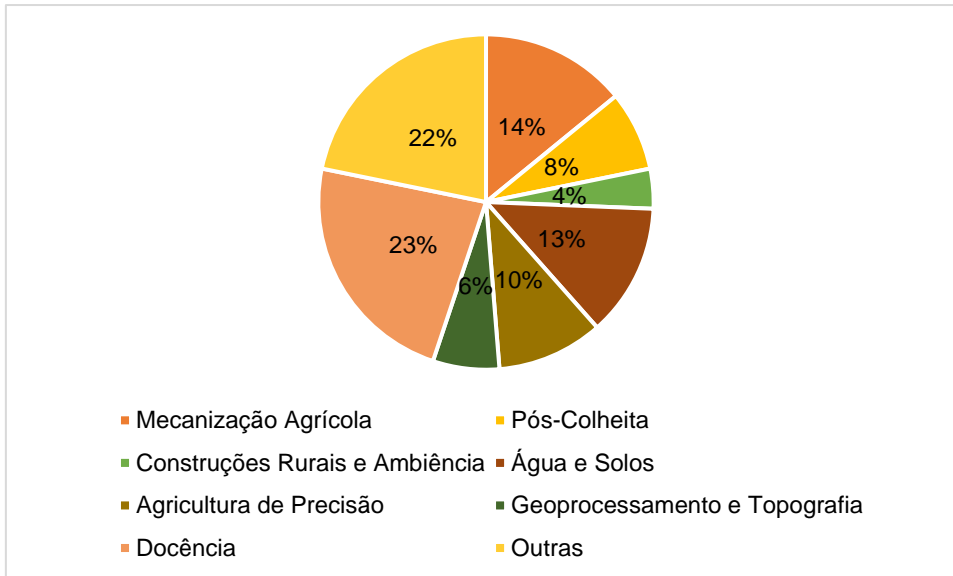


Figura 6 – Áreas de atuação dos egressos inseridos no mercado de Engenharia Agrícola.

A Figura 7 demonstra a satisfação do egresso em escolher o curso de Engenharia Agrícola. A grande maioria dos participantes sente satisfação em ter escolhido o curso, cerca de 87% estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

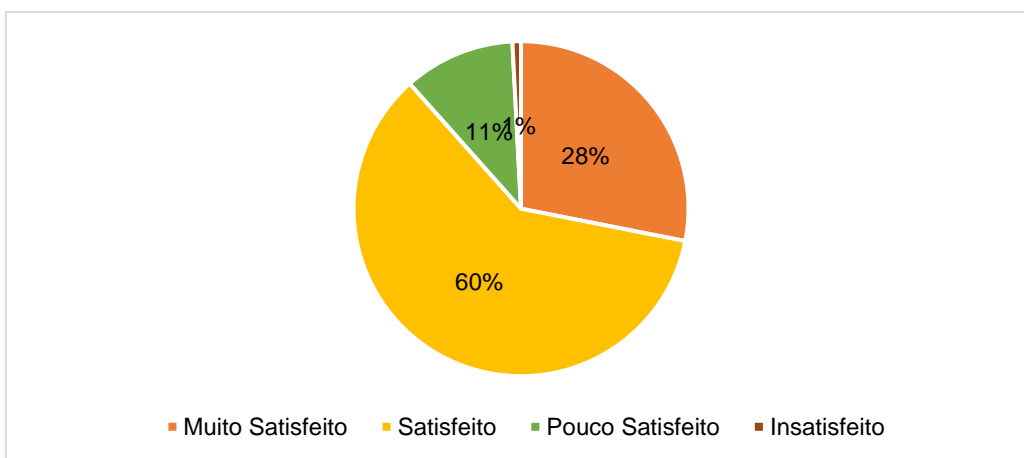


Figura 7 – Satisfação em escolher o curso de Engenharia Agrícola UEG.

A Figura 8 demonstra em quais áreas a UEG foi insuficiente para os egressos. Nota-se que, 43% foram atribuídos a infraestrutura, 29% à extensão, 12% à pesquisa, 8% ao ensino e 8% nenhuma das anteriores.



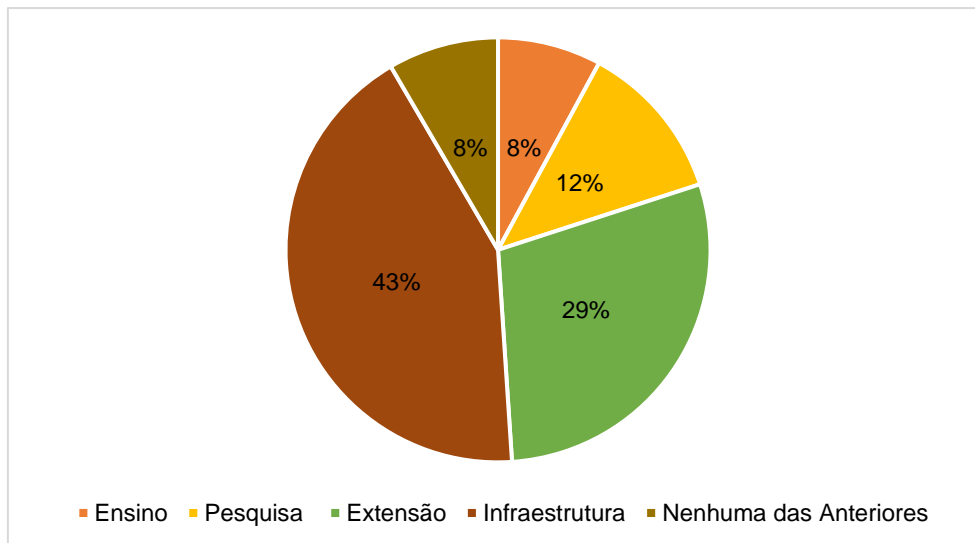


Figura 8 – Áreas que a UEG foi insuficiente para os egressos.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa são fundamental importância para nortear os rumos do Curso de Engenharia Agrícola. Também serve de indicadores de políticas institucionais visando a melhoria nas áreas abordadas na pesquisa.

A ampliação dos conhecimentos pelos egressos ficou evidente nos resultados, salientando que apenas 28% dos egressos não buscaram se aperfeiçoar. Do mesmo modo ficou claro que a Engenharia Agrícola tem um vasto campo de trabalho.

É importante salientar, que 88% dos egressos estão satisfeitos com a escolha da profissão, Engenheiro Agrícola.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás (UEG), aos professores e alunos envolvidos para realização dessas atividades.

Agradecemos a coordenadora de curso de Engenharia Agrícola Prof^a. Dr^a Alzirene de Vasconcelos Mihomem.

Ao Programa de Educação Tutorial e ao Ministério da Educação na concessão de bolsas.





Referências

CONTO, S. M.; Barden, J. E.; Cyrne, C. C. S. **Qualidade no ensino superior: algumas reflexões a respeito do desempenho dos egressos de Universidade Gaúcha. Florianópolis, Santa Catarina 2019.** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201914/101_00219.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 8 de novembro de 2021.

MOROSINI, M. C.; Fernandes, C. M. B.; Leite, D.; Franco, M. E. D. P.; Cunha, M. I.; Isaias, S. M. A. **Quality of higher education and the complex exercise of proposing indicators. Revista Brasileira de Educação, v. 21. n. 64, p. 13-34. jan.-mar. 2016.**

SILVA, J. M; Nunes, R. S; Jacobsen, A. L. **O programa de acompanhamento dos egressos da universidade federal de santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011, Florianópolis, 2011.** Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25981/2.21.pdf?sequence=1>> Acesso em 29 de outubro de 2021.

UEG 2021. Universidade **Estadual de Goiás Perfil do curso.** Disponível em: <http://www.ccet.app.ueg.br/cliente/paginas_cursos/engenharia_agricola.php> Acesso em 29 de outubro de 2021.

